

Estágio curricular interprofissional: uma proposta de sequência didática na educação em saúde

Interprofessional curricular internship: a proposal for a didactic sequence in health education

Luiz Gonzaga Souza Neto
Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (UFRPE-PPGEC)
neto.hu@hotmail.com

Ana Wladia Silva de Lima Correio
Docente da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV)
anwladia@gmail.com

Michelle Galindo de Oliveira
Docente da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV)
michellegnutri@hotmail.com

Ricardo Ferreira das Neves
Docente da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV)
Docente dos programas (PROFBIO-UFPE-CAV) e (PPGEC-UFPE)
rico.neves2010@gmail.com

RESUMO

O presente relato é sobre a aplicação de uma Sequência Didática (SD) desenvolvida numa escola municipal em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, na Educação Básica. O evento sobre Arte e Educação no Ensino de Ciências Naturais envolveu a abordagem de Temas Transversais num enlace Educação e Saúde, a partir da apresentação de um Sarau, que buscou estimular o senso crítico dos alunos acerca de problemas no âmbito social e escolar, no que tange ao preconceito e à sexualidade. A proposta envolveu uma equipe de mediadores (estagiários e docentes) do PET-Saúde/GraduaSUS e o Projeto PET - Estágio Curricular Interprofissional, que juntamente com a Gestão Escolar, professores e discentes possibilitou a criação e a apresentação das temáticas através da dança, do teatro, da paródia e da citação. O que permitiu significativa sinergia entre os envolvidos e a comunidade, potencializando a aprendizagem de conceitos e valores, instigando-os a refletirem enquanto formadores de opinião.

Palavras-chave: Sequência Didática. Estágio Curricular Interprofissional. PET.

ABSTRACT

The present report is about the application of a Didactic Sequence (SD) developed in a municipal school in Vitória de Santo Antão, Pernambuco, in Basic Education. The event about art and education in the Teaching of Natural Sciences involved the approach of Transversal Themes in an Education and Health union through the presentation of a Arts Gathering, which sought to encourage the critical sense of the students about problems in the social and school environment, especially the themes of prejudice and sexuality. The proposal involved a team of mediators (trainees and teachers) from PET-Saúde/GraduaSUS and the PET Project - Interprofessional Curriculum Internship, which together with School Management, teachers and students made possible the creation and presentation of themes through dance, theater, parody and citation. What allowed significant synergy between those involved and the community, enhancing the learning of concepts and values and instigating them to reflect as opinion makers.

Keywords: Didactic sequence. Interprofessional Curricular Internship. PET.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EI) é facilitadora da promoção da saúde na sociedade, cuja atuação é executada por diferentes graduandos e profissionais nas áreas de saúde e educação em ciências (Barr, 2005; Costa et al., 2015). A aplicação de temas transversais estabelece forte aproximação entre a abordagem de tais conteúdos, evidenciada nos documentos oficiais de ensino no que tange à prevenção, ao tratamento e à reabilitação nas instituições de saúde e de ensino, a partir das Políticas Interministeriais (Brasil, 1998, 2006; Soler, 2016).

A proposta estabelecida nestes documentos visa o desenvolvimento de intervenções de cunho reflexivo individual e coletivo, numa relação saúde-educação no âmbito escolar; oportunizada através dos projetos de extensão universitária. Por meio disso, busca-se “habilidade e talentos individuais (...), produzindo atividades e atuações de maneira mais eficiente e efetiva (...)” (Nunes, Wovst & Costa Neto, 2014, p. 73), desenvolvida pela relação entre Arte e Ciência na Educação Básica.

A Arte é uma manifestação humana artística com o intuito de expressar a emoção e ideias a partir de percepções diferentemente da Ciência, a qual é conhecimento advindo de estudos teóricos e práticos se baseando em princípios e evidências comprovadas (Damásio, 1995; Cachapuz, 2015). Nessa linha de pensamento, Cachapuz (2015) aponta a relação da Arte e da Ciência como uma nova vertente cognitiva, que favorece “sinergias entre a imaginação criação e a observação” (p. 24).

Nessa perspectiva, a literatura no Ensino de Ciências estabelece possibilidades de diálogo entre a saúde e a educação por meio da educação humanística, inserindo valores, atribuições emocionais e racionais utilizando como eixo-base os projetos extensionistas, buscando favorecer maior motivação e reflexão dos educandos nos momentos/ações de ensino e aprendizagem, se valendo de estratégias e de recursos didáticos adequados para estabelecer uma aproximação pedagógica (Cachapuz, 2015).

Para tanto, podemos utilizar as propostas fomentadas por Cachapuz (2015), quanto ao uso de **Obras Plásticas e pintura** – para o Ensino de Física com as influências das luzes e matérias em obras pictóricas. **As Tecnologias Digitais** – por meio de recursos tecnológicos. **A Dramatização** – utilizando o teatro, a dança ou a história em quadrinho. **A Poesia** – citação de conteúdos ou temas das ciências naturais. **O Cinema** – evidenciando títulos cinematográficos contemporâneos (Cachapuz, 2015).

Assim, essas propostas estabelecidas por Cachapuz (2015) podem ser inseridas na extensão universitária através da comunicação interprofissional entre os participantes de projetos de extensão que vêm ganhando espaço e tendo sucesso na área de saúde pública e na educação em ciências, percebida pelas ações/intervenções desenvolvidas e publicadas nos periódicos brasileiros (Costa et al., 2015; Borba & Lima, 2016; Pagliosa, et. al.,

2017; Silva et al., 2017). Grande parte dessas atividades é pertencente e vinculada aos Programas de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), como fomentadores das intervenções de melhorias da educação em saúde no Brasil.

Nesse sentido, evidenciamos que o nosso estudo é resultado do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Gradua-SUS e o Projeto PET - Estágio Curricular Interprofissional; ambas consequências de Políticas de Educação em Saúde, a partir do edital do Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).

O PET-Saúde visa integrar os diferentes docentes, profissionais e graduandos em equipes interprofissionais com o propósito de aproximação do Sistema Único de Saúde (SUS), com ensino-serviço-comunidade em atividades inerentes à saúde pública. Para isso executa atividades de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de avançar no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), possibilitando novas perspectivas nesta área, a partir das intervenções no âmbito escolar (Brasil, 2007, 2015).

Nesse contexto, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória (CAV) participa do Projeto PET - Estágio Curricular Interprofissional, o qual estava vinculado ao PET Gradua - SUS no período 2016-2018 (Brasil, 2015; Borba & Lima, 2016; Silva et al., 2017) e desenvolveu intervenções no Município de Vitória de Santo Antão - PE, desde o ano de 2015, atuando no âmbito social, educativo e na saúde pública com a participação nas execuções deste setor por meio da Unidade de Saúde da Família (USF) e da Educação com a Instituição de Ensino Superior (IES) e a Instituição de Educação Básica do município (Brasil, 2007; Tavares et al., 2014).

Nesse estudo, a proposta é a aplicação de uma Sequência Didática (SD) desenvolvida numa Instituição de Educação Básica, a partir do Projeto PET - Estágio Curricular Interprofissional. A Sequência Didática é definida por Zabala (1998, p. 18), como: “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. O objetivo foi relatar a aplicação de uma Sequência Didática sobre temas transversais no Ensino Fundamental por meio da construção e apresentação de um evento intitulado I Sarau de Identidade, Cultura, Gênero e Sexualidade, utilizando o viés da Arte e da Educação no Ensino das Ciências Naturais na Educação Básica.

Essa proposta surgiu a partir da problemática social, na qual os educandos estavam inseridos, tendo em vista que a localidade da Unidade de Ensino apresentava graves problemas de Saúde Pública e social como: gravidez na adolescência, saneamento básico, violências, uso e tráfico de drogas. Assim, a proposta vinha estimular a aproximação da arte ao estudo escolar, motivada pelos educandos que expressavam desejo em executar

e elaborar atividades humanísticas na instituição, para contrapor esses obstáculos em sua comunidade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, observando e registrando os fatos ou os fenômenos (Triviños, 2002) e envolve ainda a pesquisa participante que, “(...) assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (Gil, 2008, p. 55).

A Instituição de Ensino do relato está localizada na Zona da Mata do Estado de Pernambuco, no Município de Vitória de Santo Antão. Compõe uma das 29 escolas municipais de Ensino Fundamental, destacando-se pelo baixo nível da instituição no que concerne ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), entre 2013 = 2,8 a 2015 = 3,6. Fato que leva a aplicação de ações visando diminuir essa realidade. Havendo muito a ser alcançado, visto que a meta projetada de 5,0 pelo Ministério da Educação (Inep, 2015).

O projeto foi desenvolvido entre setembro e dezembro de 2017, pela equipe de mediadores composta por: dois tutores (Docentes da UFPE-CAV dos cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas e Nutrição), um preceptor (Educador Físico da USF do Município) e cinco estagiários da UFPE-CAV (Discentes dos cursos: Bacharel em Educação Física, Enfermagem, Licenciatura em Ciências Biológicas, Nutrição e Saúde Coletiva).

Todo o processo extensionista ocorreu em 11 (onze) encontros com os educandos da Unidade de Ensino. As atividades foram realizadas uma vez por semana, com os alunos das turmas do 7^o, 8^o e 9^o anos do turno vespertino, cujo quantitativo era de 25 (vinte cinco) participantes, com 2 (duas) horas/aulas por semana. Ressaltamos que as intervenções foram aplicadas em cinco etapas metodológicas fundamentadas nas atividades de uma Sequência Didática baseada nas perspectivas de Zabala (1998), conforme quadro 1 ao lado:

Quadro 1 – Atividades da Sequência Didática

Etapas	Objetivos(s)	Intervenções	Atividades da SD
1	Resgatar os conteúdos/temas e debates realizados no período passado 2017.1.	Realização da aplicação de uma gincana “Passa ou Repassa”, com conteúdos abordados sobre sexo e sexualidade no PET.	Conhecimentos prévios – Neste começo de unidade didática inicia-se com os momentos que facilitem um diálogo ou debate de informações e/ou conhecimentos dos alunos.
2	Apresentar a proposta do evento aos educandos e captar sugestões de possíveis temas para as apresentações.	Apresentação dos motivos para o desenvolvimento do evento e as formas de apresentações e propósitos.	Significativos e funcionalidade – teve por finalidade trazer elemento e/ou situação conflitante ou problemática de interesse dos alunos.
3	Pesquisar conteúdos sugeridos pelos alunos e desenvolver o desenho das apresentações.	Divisão de grupos, escolhas dos temas a serem trabalhado e as formas de apresentações.	Nível de desenvolvimento – momento de lançamento de compreensão dos temas, a partir de diálogo e/ou debate de caráter pessoal e dos grupos; Zona de desenvolvimento proximal – ponto de apresentação de recursos audiovisuais para que os alunos pensassem sobre os temas e as possibilidades; Conflito cognitivo e Atividade mental – momento de autonomia dos alunos para colocar suas ideias e questões sobre as temáticas.
4	Realizar ensaios das estratégias escolhidas pelos educandos.	Idealizações/Elaborações das melhores formas de sensibilização do público.	Atitude favorável – fase de motivação e aceitação dos temas, podendo ser exemplificada pela empatia.
5	Apresentar o evento para a escola e a comunidade.	As apresentações dos grupos através da dança, paródia, teatros e citação.	Autoestima e autoconceito – ocorre uma aceitação, afetividade e expectativas entre os alunos e professor; Aprender a aprender – finalmente ocorre à culminância com a contemplação das habilidades construídas no processo de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos Autores. Nota: As atividades da Sequência Didática se basearam no estudo de Zabala (1998, pp. 63-87).

Posteriormente, os alunos propuseram quatro temas com suas respectivas estratégias para serem apresentados em um pequeno Sarau na escola, os quais envolveram: **I Preconceito:** um Teatro de Fantoche. **II Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST):** Paródia e Dança. **III LGBT-fobia:** Paródia e Dança. **IV Racismo e LGBTfobia:** Paródia e Citação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No resultado e discussão optamos por dividir as etapas em tópicos cronológicos de execução das intervenções ocorrendo assim, uma melhor descrição dos passos da Sequência Didática do relato:

Etapa 1

Tomou-se na primeira etapa do projeto o Resgate dos Conteúdos já vistos no semestre passado (2017.1), sobre os Temas Transversais que envolviam sexo e sexualidade. Dessa forma, ocorrendo uma unidade de observação dos “conhecimentos prévios” dos educandos (Zabala, 1998).

A partir da aplicação de uma gincana com a montagem de um circuito com oito “casas” com atividades e perguntas que envolveram: I - Anatomia do corpo humano; II - Métodos Contraceptivos; III - IST/DST e IV Gênero, sexualidade e direitos.

Para a organização/realização da gincana os educandos foram divididos em três equipes, objetivando a chegada do circuito, cujos alunos de cada equipe deveriam jogar o dado numérico e na casa definida pelo dado, era escolhido outro(s) educando(s) para realizar o desafio ou responder à pergunta, em que todos os participantes estavam engajados na atividade. A seguir, temos na figura 1, exemplo do momento da etapa 1.

Figura 1: Jogo dos dados (perguntas e respostas) sobre sexo e sexualidade.



Fonte: Acervo dos autores.

Para melhor entendimento dessa proposta foi realizado um recorte de algumas argutivas e respostas esperadas, conforme o quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Algumas argutivas da gincana dos conhecimentos prévios sobre sexo e sexualidade com os alunos do projeto PET.

Nº	Perguntas elaboradas	Resposta(s) esperada(s)
1	Na gravidez, onde o bebê se desenvolve?	Útero
2	Responda verdadeiro ou falso: O sêmen que é liberado durante o ato sexual é um conjunto de espermatozoides + líquido seminal + líquido prostático?	Verdadeiro
3	Responda verdadeiro ou falso: O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro NÃO disponibiliza métodos anticoncepcionais nos postos de saúde?	Falso
4	Cite um exemplo de Infecção/ Doença Sexualmente Transmissível?	Sífilis, AIDS, Gonorreia, dentre outras.
5	O machismo é um ato de violência cometido contra a mulher ou homem?	Mulher
6	Responda verdadeiro ou falso: São tipos de violência: Racismo, Machismo, LGBTfobia e Pedofilia?	Verdadeiro

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Durante o início da montagem da gincana percebemos uma visível curiosidade sobre os desafios aplicados, em que Dos Santos et al. (2015), apontam que o sucesso da aplicação de gincanas em Temas Transversais estimulam a prática integrativa entre as equipes, a motivação e senso de competitividade saudáveis entre os grupos. Vale ressaltar que, houve um grande número de acerto sobre os diversos temas abordados na prática, o que demonstra que as intervenções do primeiro semestre de 2017, foram significativas acerca das temáticas.

Ainda relatado na primeira etapa, posteriormente, ocorreu à aplicação do jogo do “Passa ou Repassa” com finalidade semelhante a da gincana de retomada dos conteúdos e temas anteriormente abordados. Na fi-

gura 2, temos exemplo deste outro momento, que compôs a etapa 1.

Figura 2: Jogo do passa ou repassa (perguntas e respostas) sobre sexo e sexualidade.



Fonte: Acervo dos autores.

Para esse momento, a descrição metodológica foi em alguns pontos, semelhantes a da gincana, como a forma de divisão dos grupos, nos quais cada integrante dos dois grupos ficou um em frente ao outro, cuja pergunta feita pelos mediadores deveria ser respondida pelo educando que pegasse a bola. Caso errasse e o outro acertasse; levaria tortadas. Vale ressaltar que, ocorreram significativas motivações e envolvimento de todos os alunos de forma bem interativa.

Etapa 2

Após a retomada dos conteúdos e temas foi iniciada a segunda etapa, a qual era sobre a apresentação da proposta do evento aos educandos participantes, demonstrando aos alunos as problemáticas e propondo possibilidades que fossem – significativas e funcionais (Zabala, 1998) – para o seu cotidiano, explicando cada ponto que seria trabalhado e abordando, enfocando e dando continuidade a temática já exposta desde o início do projeto.

Para tanto, levamos para sala de aula algumas possíveis formas de atividades que poderiam ser desenvolvidas em uma perspectiva da “**Arte e Educação no Ensino das Ciências Naturais**”, na qual mostramos as possibilidades com o uso de: **I. Tecnologias Digitais** – vídeo de paródia; **II. Dramatizações** – apresentação de paródias, danças, teatro convencional e teatro de fantoches; **III. Poesia** – poesia e citação – “zona de desenvolvimento proximal” (Zabala, 1998). Com intuito de estimular a produção das

propostas artísticas no âmbito das Ciências Naturais. Em seguida, os participantes foram separados em grupos com a finalidade de começarem a verificar as propostas com as quais teriam mais afinidade.

Percebemos um interesse dos educandos por artes de dança, poesia, citação, paródia e teatro. Inicialmente, explicamos os motivos do lançamento do evento, objetivando as possibilidades de melhorias que poderíamos conseguir a partir da construção e elaboração da atividade na escola, constituindo assim, uma forte aceitação dos educandos do PET.

Etapa 3

Essa etapa foi à pesquisa e desenvolvimento para o evento, partindo das tempestades de ideias ou do inglês “brainstorming” entre os integrantes dos grupos e os mediadores, configurando o “nível de desenvolvimento” (Zabala, 1998), objetivando elaborar/confeccionar/criar ou representar o que seria trabalhado no evento.

Para tanto, surgiram diversas formas distintas de apresentações e propósitos como:

I. Uso do Teatro de fantoche - “Teatro do Oprimido”, para o qual o tema escolhido foi homofobia, partindo de relatos dos educandos, os quais mencionaram as diversas situações da sua localidade e de experiência pessoal.

II. Uso de Paródia e coreografia de dança - “Artista e Música escolhida base: Kevinho - Encaixa (part. Léo Santana)”, no qual o tema selecionado foi IST's, tendo como iniciativa a importância no uso de camisinhas no ato sexual.

III. Uso de Paródia e coreografia de dança - “Artista e Música escolhida base: Pablo Vittar – Corpo Sensual (feat. Mateus Carrilho)”, em que o tema foi LGBTfobia, a partir da perspectiva atual sobre a violência sofrida pela população LGBT na sociedade brasileira e nos espaços escolares.

IV. Paródia e Citação - “Artista e Música escolhida base: MC João – Baile de Favela”, com o tema Racismo para a paródia e LGBTfobia para a citação, tendo como justificativas/motivações as fortes e enraizadas formas de preconceito em nossa sociedade e também no âmbito escolar.

Pontuamos ainda, que todas as músicas selecionadas para as paródias foram escolhidas pelos educandos, cujos grupos iriam trazer os instrumentos musicais para o ensaio e para a apresentação ao vivo. Também, a construção do roteiro do teatro de fantoche, a qual foi idealizada por eles. Este momento possibilitou então os – “conflitos cognitivos e atividade mental” (Zabala, 1998), os quais os mediadores estimularam à autonomia, possibilitando-os criarem e experienciarem as construções

das formas de suas apresentações.

Etapa 4

Inicialmente, apontamos que a partir da nova perspectiva de trabalho do projeto, ocorreu o envolvimento e a aceitação de outros educandos, que não faziam parte do projeto inicial no período 2017.1, sendo perceptível a motivação – “atitude favorável” (Zabala, 1998) dos mesmos nos momentos de construção/pesquisa e elaboração do evento. Vale ressaltar, a participação dos professores da Instituição Escolar e Gestão Escolar como colaboradores na elaboração do evento. Sendo, de fato, uma proposta bem aceita por todos integrantes da escola.

Ainda nesse pensamento, subsidiamos as condições para os ensaios do evento, a partir dos quais ocorreu a quarta etapa do projeto, procedendo à divisão dos grupos com discussões sobre os temas, ensaios e definições das apresentações. Na figura 3 (A e B), temos exemplos dos ensaios dos grupos.

Figura 3: Grupo Teatro de Fantoches (A) e Grupo de Dança (B).



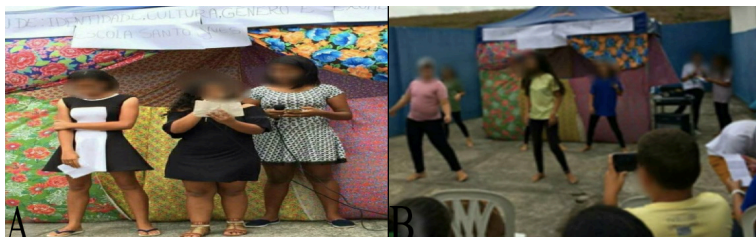
Fonte: Acervo dos autores.

Destacamos que durante essa etapa, ocorreu à união dos grupos para o levantamento dos materiais e equipamentos necessários para a realização e a construção do nome do evento a partir de um “brainstorming”, no qual foi intitulado I Sarau de Identidade, Cultura, Gênero e Sexualidade.

Etapa 5

Nessa perspectiva, a quinta e última etapa do projeto foi consolidado pela coordenação e a culminância/apresentação do I Sarau de Identidade, Cultura, Gênero e Sexualidade. Na figura 4 (A e B), temos exemplos das propostas apresentadas no pátio da escola para a comunidade

Figura 4: Apresentação da Citação no Sarau (A) e Apresentação da Paródia no Sarau (B).



Fonte: Acervo dos autores.

Durante as atividades educacionais produzidas pelas apresentações, percebemos a motivação dos educandos, o nervosismo para as apresentações, a inquietação sobre as opiniões dos convidados/ familiares e a tentativa prática de “repassar” a ideia e sensibilizar os telespectadores acerca dos conteúdos aprendidos, buscando o desenvolvimento e a melhoria da - “Autoestima” (Zabala, 1998), durante o ano de 2017, dentro do projeto.

Nesse contexto, é estabelecida uma aprendizagem significativa dos educandos, a partir da aplicação de uma Sequência Didática e do diálogo entre Arte e Educação no Ensino de Ciências Naturais na Educação Básica, configuradas pelas práticas desenvolvidas dos educandos no projeto; atendendo uma vertente humanística de Educação em Ciências, tanto durante a criação, experiência e na execução das apresentações - “Aprender a aprender” (Zabala, 1998), quanto à comunidade local e mediadores do PET, que apreciaram as apresentações dos temas, possibilitando a aproximação da Saúde pública com o ensino-serviço-comunidade (Brasil, 2007, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das experiências vivenciadas no período de 2017, mediadores da equipe PET na Instituição de Ensino, verificamos uma aproximação entre os integrantes com diferentes formações e níveis/estágios das carreias profissionais; possibilitando novos olhares sobre o projeto extensionista.

A possibilidade de colaboração dos integrantes da equipe para formação de uma SD, em prol da problemática que os educandos sofriam naquela localidade, logo, foi possível propor e traçar o melhor caminho metodológico, a fim de ter atividades que os instigassem para a Educação em Saúde na localidade daquela escola.

A vivência realizada pelos diversos atores do projeto nos permitiu identificarmos a importância de uma equipe interdisciplinar na Educação básica; a relevância do projeto PET-Saúde como agente de melhoria e sensibilização dos educandos e da comunidade; a evidente aproximação prática da interdisciplinaridade entre Arte e Educação, como facilitador e motivador de conteúdos/temas transversais nas Ciências Naturais na Educação Básica e a possibilidade de estimular a autonomia e criatividade dos educandos.

A proposta do Sarau possibilitou significativa sinergia entre os envolvidos, estimulando aos educandos o desenvolvimento de habilidades investigativas, comunicacionais e socioculturais apontadas pelos documentos oficiais para o Ensino de Ciências Naturais. Além do compartilhamento de ideias e do fortalecimento da sua autoestima. Assim, potencializou a aprendizagem de conceitos e valores, instigando-os a refletirem enquanto formadores de opinião.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa ao primeiro autor do estudo, que faz parte do Programa de Mestrado PPGECC-UFRPE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barr, H. (2005). *Interprofessional education: today, yesterday and tomorrow: a review*. London: The Learning and Teaching Support Network.
- Borba, D., & Lima, A. (2016). Estágio curricular interprofissional do cav ano 2 temas transversais de saúde na educação básica meio ambiente. Recuperado em 08 março, 2018, de <http://www.clickpe.com/iienexc/arquivos/educacao/RES008.pdf>.
- Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF. Recuperado em 08 março, 2018, de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>
- _____. (1998). Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação de temas transversais. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Secretaria de Ensino Fundamental. Recuperado em 08 março, 2018, de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>.
- _____. (2002). PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC. Recuperado em 08 março, 2018, de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>.
- _____. (2006). Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB. Recuperado em 08 março, 2018, de http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf.
- _____. (2007). Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado em 08 março, 2018, de http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf.
- _____. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e de Educação na Saúde. Edital nº. 13, de 28 de setembro de 2015. Dispõe sobre a seleção de projetos de instituições de ensino superior. Diário Oficial da União. Brasília, DF, n. 186, pp. 126-127, set. Seção 3, p. 126. Recuperado em 08 março, 2018, de <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/29/Edital-PET-GraduaSUS.pdf>.
- Chachapuz, A. (2015). Do Diálogo entre Arte e Ciência na Educação em Ciência. Em T. GONÇALVES, F. MACÊDO, & F. SOUZA, Educação em Ciências e Matemática: Debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores (pp. 22-33). Porto Alegre: Penso, p. 24.
- Costa, M., et al. (2015). Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. Interface (Botucatu), 19(1), 709-720.
- Damásio, A. (1995). *O Erro de Descartes*. Porto: Publicações Europa-América.
- Dos Santos, C. C. B., et al. (2015). Projeto Educa-Ação: promovendo Educação e Saúde através da Educação Física. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 7(3), 4697.
- Gil, A. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, p. 55.
- Inep. (2015). Inep divulga os resultados do Ideb 2015: consulta pública. Portal Inep. Assessoria de Imprensa Inep/MEC. Recuperado em 08 março, 2018, de <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>
- Nunes, M. F., Wovst, L. R., & Costa Neto, S. B. D. (2014). Trabalho em equipe: percepção interprofissional de uma clínica pediátrica. Revista Psicologia e Saúde, 6(2), 72-84, p. 73.
- Pagliosa, F. L., et al. (2017). Pet-Saúde/Graduandos: contribuição para a melhoria dos indicadores de saúde de um município de pequeno porte da região da serra catarinense. Revista UNIPLAC, 5(1).
- Silva, Y. L., et al. (2017). Estágio Curricular Interprofissional do Centro Acadêmico de Vitória ano III. Recuperado em 08 março, 2018, de <https://www.ufpe.br/documents/38978/1367668/EST%C3%81GIO+CURRICULAR+INTERPROFISSIONAL+DO+CENTRO+ACAD%C3%81MICO+DE+VIT%C3%93RIA+ANO+III.pdf/c3029f0f-451d-40a6-b405-6a96f988f74>.
- Soler, O. (2016). PET-Saúde/Saúde da Família e integração ensino-serviço-comunidade em Pirai (RJ): relato de experiência. Rev. Cienc. Educ, 36, 185-200.
- Tavares, D., et al. (2014). Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Relato de experiências. *Disciplinarum Scientia*, 15(2), 269-275.
- Trivínos, A. (2002). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em ação*. São Paulo: Atlas.
- Zabala, A. (1998). A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, p. 18, pp. 63-87.